

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 509

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 27 DE JUNHO

Lá passou em ultima instancia a tolerancia religiosa, com que o governo hispanhol entendeu dever dotar a catholica patria de Pelaio.

E' mais um passo dado por D. Afonso no terreno resvalado em que lhe assentaram o throno efemero.

A Hispanha, que apesar da influencia revolucionaria de que se resentia, ainda se mostrava ao mundo com o nobre orgulho de ser a unica nação da Europa que desfraldava impoluta a bandeira da unidade catholica, acaba de rasgar um dos melhores titulos de sua gloria.

De hoje em diante essa bandeira, que fazia a admiração d'estraños, como sendo a unica que a revolução não tinha podido arrear, ostentar-se-ha como as demais, manchada pelo crime das dissidencias religiosas.

E foi a força bruta do numero que supplantou a voz do direito, da verdade e da justiça.

Nos governos revolucionarios é assim sempre.

A discussão a que se submettem as grandes questões sociaes, serve unicamente para mostrar quanto póde a logica dos votos sobre a logica da razão.

Mas aonde irá parar a Hispanha no caminho para onde a tem impellido o governo de D. Afonso?

Deus o sabe!

Não é licito a ninguem ferir impunemente os sentimentos religiosos d'uma nação brios.

E a Hispanha, graças á protecção divina, e ao seu bom clero, não attingiu ainda aquelle estado de indiferença, que entre nós tanto tem animado os perseguidores da Igreja.

Não, a Hispanha não supportará o jugo aviltante, que tentam impor-lhe.

E' muito fidalga para que possa degradar-se tanto.

E o futuro mostrará, que no coração dos hispanhoes sobram ainda brios, que repillam com dignidade esta affronta, arrojada ás crenças de uma nação inteira por meia duzia de consciencias relaxadas. Que interesse houve D. Afonso em

rasgar a bandeira da unidade catholica, que sua virtuosa mãe tão heroicamente soube guardar?

Que motivos podiam determinar este rompimento da corôa com os mais nobres sentimentos de uma nação inteira?

Imagina acaso, que por esta fórma porá a coberto dos embates revolucionarios o throno que já oscilla sobre a ponta da espada, que o erigiu?

Pensa em quebrar com uma medida anticatholica, as iras que a revolução lhe vota?

Que illusões!

E quando chegar a hora do desenganho, desengano cruel por que o fará amaldiçoar as contemplanções, as injustiças e amizades de agora, para onde se virará então D. Afonso?

Para o exilio, que é a sorte dos aventureiros.

GAZETILHA

Festejos a S. João.—Foram esplendidos os festejos com que a confraria de S. João do Souto celebrou o nascimento do Santo Precursor.

Terminada a missa solemne, saiu o rei David e respectiva côrte,—o que faz as delicias do nosso bom povo,—e em seguida os bailados de pastores e um bonito carro triumphal. Os pastores estavam muito bem ensaiados.

De tarde saiu uma imponente procissão, onde ia grande numero de anjinhos primorosamente vestidos. Junto do aador de S. João um côro de pastoras cantava, acompanhado por uma orchestra, lindos versos allusivos ao nascimento do glorioso santo.

Tanto os vestuarios dos anjinhos como os do coró e pastores, eram da excellente guarda-roupa do sr. João Baptista Ribeiro.

Todas as ruas do transito da procissão estavam adornadas com bandeiras.

Em S. João da Ponte não houve na sexta-feira arraial, em rasão do mau tempo que fez n'esse dia. Por esse motivo ficou transferido para quinta-feira á noite. A affluencia de povo excedeu notavel-

—Na verdade, Jacques, não posso acreditar o que dizes.

—No entanto é verdade, Mathurin. Acabo de ler agora a folha de M. Poussaboire, o vendeiro da esquina, que me disse que o grande jornal de M. Firsang, o medico, diz a mesma coisa; que isto é resultado d'uma conspiração dos curas, que se entendem com o governo, e que o Papa acaba de dar ordem de começar a batalha contra a civilização moderna, como agora lhe chamam—não sei porque, não sei bem o que querem dizer com isso.

—Como! julgas que o nosso cura tomará parte na conspiração?

—Porque não, Mathurin? E' certo, que todos os curas se entendem uns com os outros.

—Contudo o nosso cura tem o ar d'um excellent homem.

—Não te deves fiar muito n'elle, Mathurin.

—Ha poucos dias estava eu atulhado na lama da extremidade do bosque, porque tinha carregado muito o meu carro. Debalde espancava rijamente o meu pobre cavallo, que se obstinava em não caminhar, e desesperado praguejava e gritava! N'este trementes o sr. cura desembarcou da floresta. Eu, um pouco envergonhado, callei as pragas, mas continuei a desancar o pobre animal.—Que fazes ahí, Mathurin? me disse elle,—trata-me por tu, como sabes, porque me deu a minha

mente a de todos os annos anteriores. Calcula-se em 30:000 as pessoas que vieram por esta occasião a Braga. Não obstante a invernia de sexta-feira, que muito prejudicou a concorrência, parece-nos que duplicaria este n.º se não occorresse esta circunstancia.

Mais festividades.—Na passada sexta-feira, houve no Collegio a festa do SS. Coração de Jesus. Celebrou-se missa solemne, a instrumental, e exposição Prégou o sr. padre Luiz Vianna.

—No domingo festejou-se na Sé a devotissima Imagem de N. Senhora da Agonia.

Em S. Miguel-o-Anjo festejou-se o Sagrado Rosto do Renhor, sendo orador o sr. padre João Velloso, ecclesiastico muito distincto d'esta cidade.

Em N. Senhora-a-Branca fez-se a conclusão do Mez de Maria. Esta festividade primou pelo esplendor e magnificencia com que foi feita. Toda a igreja estava decorada com gosto, sobresaindo o altar de N. Senhora, que se achava brilhantemente adornado.

Orou o sr. padre Senna Freitas, finda a mimosissima oração do qual cantou o Te Deum a instrumental.

Feira de S. João.—Não obstante o pouco favoravel do tempo foi muito concorrida a feira que annualmente se faz no local de S. João da Ponte, no dia 24 de junho.

Concurso de bois gordos.—Verificou-se no dia 24 o 12.º concurso de bois gordos, no lugar das Latinhas, proximo de S. João da Ponte

1.º premio de 80,000 reis coube á junta n.º 5 castanha clara de raça barrosã pertencente a Antonio José Fernandes, da freguezia de S. Paio de Merelim, concelho de Braga.

2.º premio de 40,000 reis ao singel n.º 9 castanho de raça barrosã pertencente a Ignacio da Costa, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga.

Com os 4 premios restantes, de 20,000 reis cada um, foram consideradas as juntas n.º 4 castanha clara de raça barrosã pertencente a Antonio Ribeiro, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, concelho de Guimarães, a n.º 2 castanha clara de raça barrosã pertencente a José Barbosa,

primeira communhão.—Senhor cura, respondi, é este maldito cavallo que não quer andar.—Ora, replicou elle, julgas que é enchendo-o de pancadas que lhe darás mais força? Bem vêes que as rodas estão enterradas até ao eixo, e que o pobre animal não pode sosinho desenterrar o carro. Vamos, faz como eu, e vaes vêr.

Dicto isto, o sr. cura levanta a sua loba, entra na lama, e se põe a empurrar as rodas com uma força verdadeiramente admiravel para os seus sessenta annos.—pois elle já tem sessenta annos, porque eu conto já quarenta e oito, e disseram-me que elle acabára de se ordenar alguns mezes antes da minha primeira communhão.—Eufim, faço como elle á outra roda, acompanhando o meu esforço com uma praga terrivel, que o digno homem fingiu não ouvir: as rodas movem-se, o cavallo anda, e eis-me desembaraçado.—Muito agradecido, senhor cura.—Não tens que me agradecer, meu amigo. Quando tiveres recolhido o teu carro virás até ao meu presbiterio; parece-me que um bom copo de vinho não te fará mal.

—Então, francamente, Jacques, julgas que este excellent homem pensa em restabelecer a corvêa?

—Não te fies n'elle, Mathurin, os curas são bem maliciosos.

—Fallas-me de bilhetes de confissão.

da freguezia de Ferreiros, concelho de Braga, a n.º 6 castanha de raça barrosã pertencente ao expositor do singel contemplado com o 1.º premio, e finalmente a n.º 1 castanha de raça barrosã pertencente a Antonio Sequeira Lopes, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga.

Senhor dos Afflictos.—Nos dias 28 e 29 do corrente festejar-se-ha na capella de S. Sebastião das Carvalheiras a milagrosa Imagem do Senhor dos Afflictos, com missa cantada a grande instrumental, com o Santissimo exposto todo o dia, e de tarde haverá sermão e em seguida cantar-se-ha um solemne Te-Deum.

Na vespera á noite haverá uma vistosa illuminação no local dos quarteiros das Carvalheiras, e no quarteiro do meio sobresairá um leitão de prendas, durante o qual tocará uma banda de musica, continuando na tarde do dia seguinte.

Errata.—No n.º 508 d'este jornal, na 2.ª pagina, 4.ª columna, na secção de communicados, e na 10.ª linha d'esta secção, onde se lê 1.ª capella deve ler-se 7.ª capella.

O boi.—(Conto de Schmid).—Estava um dia um pae de familias fallando a seus filhos do alto grau de perfeição a que o habito e o exercicio póde em tudo conduzir-nos.

—Citar-vos-hei, dizia elle, um exemplo muito notavel. Contam que em certa occasião um homem andava correndo terras com um boi para ensinar ao publico uma cousa muito extraordinaria. Pegava no boi ás costas á vista dos espectadores e assim o levava muito tempo, parando nas ruas, o que fazia ganhar muito dinheiro. Tendo-lhe perguntado muitas pessoas como tinha elle chegado a adquirir tamanho grau de força, o homem respondeu:

—Quando este boi era um vitellino ainda, todos os dias o tomava aos meus hombros e passeava com elle ás costas pelo curral. O animal ia crescendo e fazendo-se cada dia mais pesado, não tem duvida; mas as minhas forças tambem cresciam á proporção e de tal maneira que o peso de um boi não póde agora abater-me.—(Extr.)

Direcção geral dos correios.—Aviso de que no dia 1 de julho proximo

Bem o sabes, não me confesso ha bastante tempo, talvez ha mais do que tu. E isso empediu o sr. cura de me ajudar o outro dia? Todos os annos, pela Paschoa, quando me encontra, diz-me: Mathurin, a Paschoa aproxima-se; comprehendes-me, meu amigo?—Sim, comprehendendo, sr. cura, é o que respondo; mas isso será para outra vez. Vejo que a minha resposta entristece este digno homem; que nos presta a todos tantos serviços,—tu não podes dizer o contrario;—vejo que elle se afflige e levanta as mãos ao ceo, mas nem uma palavra de recriminação sae da sua bocca: A hora do bom Deus, virá, eu o espero, diz elle; e depois d'isto, quando me encontra, está comigo tão bom e amavel como d'antes. Pensas que um homem como este pensa ao menos em exigir os bilhetes da confissão?

—Não te fies n'elle, Mathurin.

—Não te fies n'elle, Mathurin, é o que te oigo dizer sempre. Mas eu fallo do que presencio. Lá do que dizem as gazetas, pequenas ou grandes, só creio ameadate.

—E' que tu não sabes tudo.

—Ah sim! Então conta-me tudo, Jacques.

—Já vaes ouvir.

(Continua)

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

I

Onde se vêem Jacques e Mathurin muito assustados.

Já sabes, Mathurin?

—O que ha então, Jacques?

—Que noticia!

—Assustas-me!

—Na verdade ainda não ouvistes fallar d'ella?

—Mas do que?

—Parece que estamos ameaçados d'um grande perigo: falla-se de coisas assustadoras, homens que vão produzir uma anarchia espantosa.

—Na verdade, Jacques, assustas-me com o teu modo tão aterrado e as tuas palavras de que eu nada comprehendo. Ao menos, explica-te.

—Sim, parece que querem restabelecer a corvêa, os bilhetes de confissão, o dizimo, e uma multidão de coisas abominaveis de que a grande Revolução nos livrará. Os curas vão tornar-se os nossos senhores. Ha de ser preciso ir á missa todos os domingos e talvez ás vespas: não se poderá trabalhar ao domingo e dias festivos. Finalmente, será preciso morrer de desgosto, miseria e fome.

futuro começará a ter execução a lei de 14 de fevereiro do corrente anno, pela qual foi revogada a de 4 de outubro de 1871 relativa aos portes das correspondências permutadas entre o reino e ilhas adjacentes e as provincias ultramarinas.

Havendo por em quanto só um serviço de vapores subsidiado, o de Moçambique e India portugueza, terá unicamente applicação ás correspondências remetidas por estes vapores a disposição do § 1.º artigo 2.º de lei de 14 de fevereiro ultimo que estabelece que os portes das correspondências enviadas por vapores subsidiados serão o dobro dos declarados na respectiva tabella, tambem abaixo transcripta.

Como desde 1 de junho proximo futuro fica auctorizada a franquia para todas as correspondências trocadas entre o reino e ilhas adjacentes e as provincias ultramarinas, sendo facultativa a das cartas ordinarias e obrigatoria a dos jornaes, impressos e manuscritos, expedir-se-hão aos seus destinos as cartas ainda que não estejam franqueadas ou o estejam insufficientemente, e ficarão retidas nas estações postaes todas as outras correspondências se, com relação a estas, não houver sido satisfeita a importancia dos competentes portes.

Quando as correspondências a que se refere este annuncio forem expedidas por vapores pertencentes a companhias subsidiadas pelos governos estrangeiros, os portes respectivos serão regulados segundo os ajustes celebrados com esses governos.

As correspondências que o reino e ilhas adjacentes permutarem com as provincias ultramarinas ficam sujeitas aos portes constantes da tabella que faz parte da presente lei.

Se as correspondências forem remetidas por navios de vela ou vapores não subsidiados, os portes das correspondências são aquelles de que trata o artigo precedente.

Se as correspondências forem enviadas por vapores subsidiados os portes serão o dobro dos declarados na sobredita tabella.

No caso de que as correspondências sejam expelidas por vapores pertencentes a companhias subsidiadas pelos governos estrangeiros, os portes respectivos serão regulados segundo os ajustes celebrados com esses governos.

Franquias de cartas por meio de sellos postaes ou dinheiro por cada 15 grammas 50 réis; não sendo franqueadas por meio de sellos postaes ou dinheiro, por cada 15 grammas 100 réis; jornaes publicos, scientificos, litterarios e industriaes cintados 3 réis por cada 50 grammas; impressos cintados, franquia obrigatoria por meio de sellos postaes ou dinheiro 10 réis por cada 50 grammas; manuscritos cintados 40 réis por cada 20 grammas; correspondências registadas 100 réis por cada carta ou maço.

O mappa dos portes das correspondências approvedo pelo artigo 1.º do decreto de 18 de agosto de 1870 é substituído pela lei de 15 de fevereiro do corrente anno. A correspondência do reino e ilhas adjacentes e da posta interna fica regulado do seguinte modo: — Cartas; franquia facultativa: por meio de sellos postaes 25 réis por cada 15 grammas e 50 réis não sendo franqueada por aquelle meio. Impressos cintados; franquia obrigatoria por meio de sellos postaes: 5 réis por cada 50 grammas; manuscritos cintados e amostras: franquia obrigatoria por meio de sellos postaes: — 20 réis por cada 50 grammas, e correspondências estrangeiras, recebidas avulso por via de Hespanha, qualquer que seja a sua procedencia não transmitidas em conformidade com as convenções postaes vigentes: cartas 200 réis por cada 15 grammas. Periodicos e outros quaesquer impressos cintados, gravuras, litografias 20 rs. por cada 15 kilogrammas.

Recebidas avulsas em males por via maritima não transmitidas em conformidade com as convenções vigentes: cartas até 15 grammas 100 réis; periodicos e outros quaesquer impressos cintados, gravuras litograficas e fotografias, 10 réis; amostras de fazendas cintadas, 40 réis.

Recebidas da America do sul, ou para alli expedidas por barcos movidos a vapor nacionaes, ou pertencentes a empresas não subsidiadas pelos governos estrangeiros com as quaes esteja ou venha a ser regulado por convenções ou ajustes o transporte desta correspondência: cartas, 80 réis por cada 15 grammas. Periodicos e outros quaesquer impressos cinta-

dos, gravuras, litografias ou fotografias, por cada 50 grammas 40 réis.

Recebidas de Gibraltar ou para alli expedidas por via de Hespanha; cartas até 15 grammas 50 réis; periodicos e outros quaesquer impressos cintados, gravuras, litografias ou fotografias até 50 grammas 20 réis; correspondências registadas para o reino e ilhas adjacentes cada carta ou maço 100 réis; correspondências apartadas nacionaes ou estrangeiras, cada carta ou maço de impressos e amostras de fazendas 10 réis.

Bazar.—Por causa da chuva, não se fez no dia 23, como estava annuciado, a abertura do bazar em beneficio do collegio da *Regeneração*, effectuando-se no dia 24, e continuando no dia seguinte. Foi nos dois dias muito concorrido, e venderam-se varias prendas, algumas d'ellas por bons preços.

O pavilhão levantado no centro do jardim estava muito bem organizado.

Muitas senhoras e cavalheiros alli concorreram. Dentre as pessoas que para tão sympathico fim prestaram relevantes serviços extrema-se a exm.ª viscondessa de Pindella e sua filha, e os snrs. Alfredo Passos, Antonio Maria Pinheiro Torres, Adolpho Pimentel, Miguel Araujo, e outros.

O exm.º coronel commandante d'infanteria 8, do melhor grado consentiu que a banda regimental tocasse no jardim durante o bazar, pelo que é digno de grandes louvores.

A banda regimental, além de desempenhar lindas peças com meestria e gosto, tocou até alta noite.

O bazar continuará logo que faça bom tempo.

Senhor dos Desamparados.—Festeja-se no proximo domingo em S. Lazaro a Imagem de N. Senhor dos Desamparados, que se venera no logar da Ribeira.

No sabado á noite haverá illuminação, fogo do ar e leilão de prendas, que concluirá na tarde de domingo.

Cumprimento de voto.—Uma menina, filha d'uma honesta familia d'esta cidade, achando-se affectada d'uma grave molestia interior, que os facultativos haviam desesperado de debellar, lembrou-se de recorrer ao SS. e Immaculado Coração de Maria, que se venera no convento dos Remedios. Foi tão ardente a fé com que a piedosa menina instruiu a sua supplica, que a Virgem Santissima se dignou deferir-lhe benignamente, e por isso a enferma se acha hoje restabelecida. Em reconhecimento d'este singular beneficio a devota menina mandou no dia 19 do corrente celebrar uma missa cantada ao Immaculado Coração, no templo do convento dos Remedios.

S. Pedro.—Na quinta feira, celebra-se no Bom Jesus do Monte a festa de S. Pedro, havendo exposição e jubileu, na fórma costumada.

Mez Eucharistico.—E' sexta feira na igreja do Salvador a festa solemne da consagração do mez ao SS. Sacramento e conclusão dos exercicios que alli tiveram logar.

Na vespera d'esse dia, e na sexta pela manhã estarão na dita igreja confessores á disposição dos fieis que concorrerem ao exercicio do mez e quizerem preparar-se pela confissão sacramental para lucrarem a indulgencia plenaria concedida pelo Santo Padre Pio IX. Haverá antes da missa, communhão solemne pelas 6 horas, e de tarde sermão e *Te-Deum*.

—No domingo faz-se a conclusão no templo da Penha. Ha missa solemne, exposição todo o dia, sermão e *Te-Deum*.

Esta festividade é feita a expensas de alguns devotos.

Inundações.—Lê-se no *Correio do Baixo Rheno*:

O Rheno saiu do seu leito e arrastou em Huniague (Alto Rheno) a ponte dos barcos e a ponte do caminho de ferro. Em Basilea as ruas estão inundadas.

No Alto Rheno o rio rompeu os diques em varios pontos.

O mesmo aconteceu no baixo Rheno; muitas aldeias estão inundadas; em Rinnan havia um metro e cincoenta centimetros de agua nas ruas. Os prejuizos são incalculaveis.

Em Robertsau, arredores de Strasburgo, o Rheno rompeu o dique em tres pontos. A Mosau está completamente debaixo de agua; os habitantes são transportados em barco de uma casa para a outra.

A agua chega ao coramento dos pilares de granito da ponte do caminho de ferro.

Os barqueiros que descem o Rheno em

barco, são obrigados a abaixar-se para passarem por baixo da ponte giratoria da margem alsaciana.

O Rheno arrasta grandes arvores que ameaçam os quebra-gelos; estes vacillam de um modo ameaçador.

O assassino dos ministros.—Um despacho de Constantinopla, datado de 16 do corrente, diz que o chamado Hassan, auctor do assassinato dos ministros, é um rapaz que ha quatro annos saiu da escola militar com agradação de tenente; que depois ascendeu a capitão para ser enviado ao corpo de exercito de Bagdad, e que por ultimo, depois de obter a promoção a major no mesmo exercito, como não quisesse sahir de Constantinopla, o ministro da guerra tratou de o faser marchar por força.

Neste caso, e resentido do que elle disia ser uma arbitrariedade, dirigiu-se ao palacio de Middhat-pachá, onde se achavam os demais collegas em conselho, e entrando na sala onde este se celebrava, disparou um revolver sobre Hossein-pachá e Rachid-pachá, ministros da guerra e dos estrangeiros, deixando-os mortos.

Na lucta que se travou entre os alli reunidos e o assassino, ficaram tambem mortos um ajudante de campo e um criado, e ferido o ministro da marinha.

Incendio.—Um violento incendio destruiu ha pouco uma fabrica de tapeçarias de lã situada em Ayr, na Escocia. Vinte e cinco mulheres que estavam fechadas á chave n'uma officina, morreram todas.

Explorações da Africa.—A Inglaterra está-se occupando vivamente da exploração do interior da Africa. Segundo dissemos aqui ha dois meses, o snr. Young continuador da missão de Livingstone, transportou para o lago Nyanza um vapor que alli está navegando. O *Diario de Noticias* de ante-hontem confirma esta nossa informação. Agora chegaram cartas de Young, que foram lidas na Sociedade Real Geografica. O explorador inglez afirma que o lago Nyanza é muito maior do que Livingstone suppunha, e que é um verdadeiro mar interior. Todos os annos saem das margens d'esse lago uns 20.000 escravos. Os habitantes d'essa região vivem em habitações lacustres, ou em rochedos estereis. Para fazer a viagem, o sur. Young foi pelas nossas possessões de Moçambique, subindo o rio Zambeze.

Ao mesmo tempo o snr. Camerou expunha as suas ideias acerca da colonisação da Africa Central, disendo que essa colonisação seria facilissima e altamente productiva, e afirmando que encontrára allí minas de ouro, de prata, de ferro e de carvão, e que o paiz era em geral salubre. Instou pela formação de uma grande companhia com largos poderes, para emprender estes trabalhos colonisadores (*D. da M.*)

Circumnavegação.—A primeira viagem de circumnavegação, isto é, á roda do mundo foi executada pelo portuguez Fernão de Magalhães, mais conhecido pelo nome de Magellan, que estava n'essa epoca ao serviço de Hespanha. Este bravo marinheiro, persuadido de como existia ao sul do continente americano um caminho que lhe serviria para chegar ás Indias orientaes, emprehendeu descobri-lo. Para este fim partiu a 20 de setembro de 1519, do porto de San Lucas em Andalusia com uma frota de cinco navios e chegou sem accidente algum desagradavel á costa do Brazil. Proseguindo depois a viagem para o sul, passou em outubro de 1520, o estreito a que deu o seu nome. Finalmente, a 28 de novembro seguinte, penetrou no grande oceano, e atravessando-o do sués-te ao noroeste, chegou ás Philippinas a 16 de março de 1521. Morreu em uma batalha com os habitantes de uma d'essas ilhas, mas um dos seus officiaes, Sebastião del Cano, reuniu a gente de que se compunha a expedição e levou-a á Hespanha, onde desembarcou a 6 de setembro de 1522, tendo feito escala por Bornées e Molucas, percorrido o mar das Indias e dobrado o cabo de Boa Esperança.

Carlos 5.º mandou escrever a historia d'essa viagem, mas o manuscrito desapareceu não se sabe como, de sorte que ficariam para sempre ignorados os pormenores da mesma viagem se um dos companheiros de Magalhães, o gentilhomem Antonio Pigafetta, não tivesse tido o cuidado de guardar uns apontamentos que possuia. Todavia o trabalho d'esse distincto maritimo não foi conhecido senão pelos referidos apontamentos até o fim do ultimo seculo, em que o abbade Carlos Amoretti encontrou na bibliotheca ambro-

siana de Milão uma copia completa e mandou alli publicar em 1800.—(*J. N.*)

Portuguezes fallecidos.—De 30 de maio a 2 de de junho falleceram no Rio de Janeiro os seguintes:

Em 30: Joaquim Teixeira, 41 annos; Antonio Gonçalves Nogueira, 33; Manoel Francisco da Cruz, 21; Aniceto José Rodrigues, 13; Ventura Rodrigues, 24; Bernardo Fernandes d'Oliveira, 15; Paulino José de Sousa, 24; Manoel Nones, 12; Antonio Francisco da Costa, 58; José de Sousa Bastos, 35.

Em 31: Antonio José Ferreira, 39; José Alexandre, 40; José Martins, 22; Antonio Alves Grillo, 22; Manoel Marques, 23; Manoel Jorge de Carvalho, 24; José Francisco Pinto, 23; Maria da Silva Bailaroz, 46; Emilia Candida Paine, 41; José Maria Chaves, 17; Antonio Ribeiro Gomes, 42; Diogo Pereira Guimarães, 30; José Marques, 33; Jorge da Silva, 28; Alberto Raymundo José Luiz, 45.

Em 1 de Junho: Antonio Madureira, 20; Manoel Domingues Vigario, 23; Antonio Joaquim do Rosario, 59; José Maria d'Oliveira, 45; Luiz Coelho de Mello, 27; Thereza Maria, 43.

Em 2: Domingos Antonio de Carvalho, 37; José Paulo dos Santos, 30; Antonio Lissa, 23; José Gonçalves, 22; Luisa Candida, 24; Mariana Rosa do Coração de Jesus, 51.

—Em Pernambuco falleceram: Em 1 de junho José Antonio Marques, 76 annos. Em 5, José Jacintho Soares, 42.

Questão do Oriente.—Se, no extremo occidente da Europa, tem-se notado que os acontecimentos da Turquia e a acção diplomatica das nações do norte, dêem origem a tão encontradas apreciações, umas inteiramente favoraveis á paz, e outras pronuncias da guerra; mas é para admirar que, para assim dizel-o, dentro do theatro d'esses acontecimentos e no mais vivo da acção, se dê igual contradicção, porque uns ainda julgam os negocios orientaes em solução pacifica, e outros continuam a consideral-os sob o aspecto carregado e tempestuoso da guerra. Assim, a agencia russa diz que em S. Petersburgo ha quem deseje aceitar o accordo amigavel de todas as nações, incluindo a Inglaterra e a Turquia; e o «Nord», orgão de Bruxellas, tambem inspirado pela diplomacia moscovita, mostra que na capital do imperio russo ha tenacidade na adhesão á politica anterior dos tres imperios e má vontade contra a Inglaterra, que por sua politica especial suspendeu a acção d'essas nações.

O «Nord» accentua o seu artigo indifferensado ao gabinete de Saint-James estas palavras:—«A julgar pelo que se lê diariamente, a imprensa, approvando a posição adoptada pelo gabinete e o desenvolvimento das forças a que recorreu, declara alto que a Inglaterra não pensa em animar o fanatismo turco, nem auxiliar as suas violencias. Pele reformas sérias e o levantamento do imperio ottomano por meio de uma administração liberal e esclarecida. Ora este programma é igual ao que se formula no *memorandum* de Berlim. O gabinete de Londres reprova esta memoria e separa-se do accordo das nações do norte. Mas se o seu intuito é identico, quaes os meios que conta empregar para o conseguir? Se são melhores, porque não os apresentou ás demais nações? Estas que, vae para um anno, á força de prudencia e conciliação alcançaram o concerto europeu, o que principalmente desejam é que a Gran-Bretanha esteja alli no logar que lhe pertence; e que os snrs. Disraeli e Derby digam claramente o que querem. Se é a paz da Europa e do Oriente, o accordo geral dos governos era o melhor meio de assegurar-a. Se é a divisão da Europa em dois campos, a guerra geral e o exterminio da Turquia, diga-o com franqueza. A Europa continental avisará e a nação ingleza julgará.»

A agencia russa, como indicamos, encára os negocios com luz benigna. Nem condemna a Inglaterra nem a Turquia, e tudo lhes parece em caminho de paz e união. As complicações desfazem-se: a Servia, em vez de ligar-se com o Montenegro para declarar a guerra á Turquia, reconhece o novo sultão. As disposições de Mourad V, a plena amnistia e o armistício, são excellentes symptomas. A agencia russa acrescenta que todas as nações desejam manter a paz e por isso não vê em parte alguma motivos de inquietação.

Respondendo ao «Nord», afirma o «Times» que os esforços da Inglaterra tendem a manter a paz da Europa, fazendo com que seja reconhecida a inte-

gridade da Turquia, para que nenhuma nação estrangeira tenha auctoridade sobre uma ou outra das provincias do imperio ottomano.

Quando os districtos slavos estiverem pacificados em conformidade com esses intuitos, o antagonismo, que dizem existir entre a Inglaterra e a Russia, será um phantasma que inquietará sem razão o mundo.

Dizem que o principe de Bismark, fallando do estado dos negocios orientaes, emittira a opinião de que, embora não fosse impossivel a guerra entre a Russia e a Inglaterra, era agora quando menos inverosimil. O principe está convencido de que a Russia póde responder ás desconfianças da Inglaterra com attitude benevola e desarmará essas desconfianças provando que as affirmações pacificas do governo moscovita traduzem os seus sinceros intuitos.

As declarações da Servia á Porta, considera-las officiaes por algumas folhas allemães, dizem que o governo servio foi obrigado a fazer armamentos extraordinarios e a chamar ás fileiras novos officiaes, não só em virtude da execução da lei do serviço obrigatorio, mas tambem para vigiar as fronteiras ameaçadas pelas transgressões dos turcos e pela insurreição das provincias limitrophes. A Servia tem o maximo interesse em que sejam mantidas a integridade do imperio ottomano e as boas relações com a corte suzerana.

O sultão pedira ao gran-vizir que se apressasse com os ministros na apresentação das reformas constitucionaes.

Constava que o Montenegro recebera, em caixotes com o titulo de *Carne salgado*, 7:000 espingardas e mais de 2.000:000 de cartuchos.

Saira a guarnição turca de Trebinje para se juntar á força que ia abastecer a praça de Niksich.

Matou-se em Constantinopla a terceira favorita de Abdul-Aziz, depois de ter sabido a morte d'elle.

O ministro da marinha, em França, não mandou suspender os armamentos dos navios em Toulon; pelo contrario, as ultimas ordens para aquelle arsenal prescreviam o preparativo rapido de nove transportes, que podem conduzir 15:000 homens do exercito, e accelerára o fabrico de bolacha.

—CONSTANTINOPLA, 16.—Hontem de tarde, estando os ministros reunidos em conselho em casa de Midhat-pachá, gran-vizir, no seraskeriat, o palacio foi assaltado e invadido pelos softas e grande numero de soldados revoltados, que atacaram os ministros de mão armada. Foram mortos Hussein-Avni-pachá, ministro da guerra, Raschid-pachá, dos negocios estrangeiros, um creado e um soldado. O ministro da marinha ficou gravemente ferido, bem como alguns soldados. Estes acontecimentos produziram viva sensação e alarmaram consideravelmente a população. Receiam-se novas perturbações.—(E. americana).

—O assassinio dos dois ministros foi originado por uma vingança particular. Um official demittido entrou em casa de Midhat-pachá onde estavam reunidos os ministros, e disparando sobre o ministro da guerra, matou este e o dos estrangeiros, e feriu mais duas pessoas. O assassino foi preso.—(Havas).

PARIS, 17.—O «Journal des Debats» publica o seguinte despacho de Belgrado:—O governo da Servia quer decididamente a paz, mas o povo hostilisa-o por isso e pede a guerra. A situação torna-se verdadeiramente perigosa para o principe Milan.—(E. amer.)

Desapparecimento.—No dia 24 desappareceu do local de S. João da Ponte uma mulher, já idosa, da freguezia de Ribeirão, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Pede-se a quem souber onde ella se acha o favor de o communicar no escriptorio da admidistração d'este jornal, por cujo trabalho será devidamente remunerado.

A' caridade publica.—Imploramos a caridade publica para duas senhoras que vivem na maior penuria, e pelos seus padecimentos privadas de ganhar os meios de subsistencia.

Habitam na rua de Infias, n.º 85.

A' caridade publica.—Na rua do Alcaide n.º 22, acha-se entrevado e impossibilitado de poder trabalhar Joaquim da Silva;

tendo estado no hospital 8 mezes, d'onde saiu por ser incuravel sua doença. Vive na maior penuria.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Desejando dar um testimonho publico do nosso reconhecimento e gratidão ao illm.º sr. Franqueira, proprietario do hotel da Boa Vista, situado no Bom Jesus do Monte, pela delicadeza com que no dia 19 do corrente, nos tratou, bons serviços e limpeza prestados pelos serventes por s. s.ª postos á nossa disposição; e sobre tudo pela conta que nos exigiu, tão razoavel, que, por assim dizer, convida os visitantes d'aquelle local a preferir o seu estabelecimento; eis a razão porque rogamos a v. para que pelo seu illustrado jornal consinta lhe inderecemos os nossos agradecimentos.

Digne-se v. sr. redactor occultar no seu archivo os nomes dos signatarios do presente communicado, para assim evitar ao sr. Franqueira agradecimentos a quem tem a consciencia de cumprir um dever.

De V. etc.

Braga 26 de junho de 1876.

Um tal sr. Jeronimo José Pimenta, que me parece o cabecilha, se não o testa de ferro, dos propagadores do aleivoso boato, de que estou sendo victima, sahio-se da sombra, onde ninguem o via, e surgiu, de marmeleiro em punho, no ultimo n.º d'este *Commercio do Minho*, a provocar-me a desaho.

O novo par do herbe da Mancha, tendo lido o meu ultimo communicado quiz tomar sobre si o encargo de restabelecer uma supposta verdade de factos, e conta a admiravel historia de resplendor com taes ares de hypocrita seriedade, que eu mesmo a acreditaria, se o caso se não tivesse passado comigo.

Diz elle:—que eu fóra á capella do Senhor dos Passos, do Bom Jesus do Monte, e lhe tirára um resplendor e duas jarras, que lhe havia offerecido.

Tudo isto é verdade,—mas o artificio do manhoso narrador consiste exactamente em contar só isto.

Eis o que elle occultou, por assim lhe convier: occultou em primeiro lugar—que o tal resplendor e as duas jarras que eu, anteriormente, as tinha offerecido ao Senhor da Capella da Ceia;—e em segundo lugar—que esse mesmo resplendor, e essas mesmas jarras são as que ainda hoje existem na mesma Capella da Ceia.

Ignora-a porventura o sr. Pimenta?

Pois se ignora, e duvida, tire-se dos seus cuidados; deixe por duas horas a sua forja; pegue do seu bordão de peregrino; metta os pés ao caminho do Sanctuario; admire ainda uma vez as paisagens da estrada; suba o ingreme escadario; colle a face ás grades da Capella da Ceia; ponha lunetas para evitar enganoso, e então lá verá o tal resplendor e as taes jarras, de cuja historia se fez narrador.

Faça isto, amigo e sr. Pimenta; faça isto para sua instrucção e recreio.

Mais outro pedido: queria que me explicasse como é que do facto de eu ter posto um dia, e por uns dias, na frente do Senhor dos Passos o tal resplendor, e na sua capella as taes jarras tirou a pasmosa conclusão de que eu offerecera estes objectos para o mesmo Senhor?

Ou,—se não está hoje de bom humor, e não quer revelar-nos o processo intellectual de que se serviu para chegar a tal conclusão, diga-nos ao menos o nome da pessoa a quem eu offereci aquelles objectos.

Seria a vme.ª, a v. s.ª, a v. ex.ª?

Seria ao juiz da irmandade?

Seria a algum-mordomo?

Seria aos sacristães?

E esclareça-nos a este respeito, sr. Jeronimo José; e diga-nos a acta e o livro d'onde consta o meu offerecimento.

Se o fizer, não só modificarei a minha opinião a seu respeito, mas passarei a tirar-lhe o chapéu—quando o encontrar na rua.

Palavra d'honra!

Braga 23 de junho de 1876.

Fulgencio José da Costa Guimarães.

(Segue-se o reconhecimento.)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 23.—Congresso dos deputados. Foi eleita a commissão encarregada de dar parecer ácerca do projecto de lei dos «fueros» apresentado pelo governo, e das emendas mandadas para a mesa. Da commissão seis membros votaram a favor do projecto do governo e um contra.

Segunda-feira será discutido o orçamento da receita.

Haverá duas sessões diarias.

Foram enviadas mais reforços para Cuba, com elles 16:000 espingardas.

PARIS 23.—Os jornaes continuam publicando noticias inquietadoras ácerca do estado da Servia, onde o partido da acção estaria em vespera de triumpho.

Os jornaes tambem dizem que em Constantinopla se tem feito muitas prisões; que Midhat foi retido em refeus pela guarnição revoltada.

Estas noticias carecem de confirmação.

LONDRES 23.—«Camara dos Comuns», Disraeli disse que julgava inopportuna a discussão ácerca da questão do Oriente; uma só palavra podia faser crear esperanças desarrasoadas ou illusões ruins: está unanimemente accete o não se exercer pressão sobre a Turquia. E' necessario esperar os resultados da proclamação da amnistia e suspensão de hostilidades, tanto mais que a proclamação parece ter sido seguida por certa inacção da parte dos insurgentes, pois que Nihik foi rebastecida.

MADRID, 22.—O senado approvou hoje definitivamente o projecto de constituição por 127 votos contra 11, e a lei dos «fueros» por 94 votos contra 9. Em seguida ouviu a leitura do decreto que nomeia Canovas para substituir interinamente na pasta da fazenda Salaverria, cujo estado de saude exige repouso. A commissão encarregada de dar parecer ácerca do projecto da eleição dos 150 senadores já redigiu o seu relatório. Propõe que a eleição seja feita pelos conselheiros geraes e municipaes, pelos capitulos diocesanos, pelas sociedades economicas do paiz. Cuba nomeará 10 e Porto Rico 3.

PARIS, 22.—Desmentem-se os boatos que correram sobre o projecto de abdicção do czar. Affirma-se que os insurgentes da Herzegovina aceitarão o armistício em consequencia da entrada do feld-marchal Ahmed-Muktar em Niksik.

CAIRO, 22.—E' falso o boato do assassinio dos recebedores dos impostos.

MADRID, 22.—Canovas, na conferencia d'esta noite com a commissão do orçamento, enunciou as propostas de Salaverria. Ficou decidido de commum accordo abandonar 2 por cento no augmento da contribuição predial; manter porém o augmento de 1/4 nas pautas do imposto de barreira, e converter o emprestimo forçado de 175 milhões de «pesetas» no mesmo valor pelo qual se trocarão os coupons consolidados que estiverem vendidos. O governo chamou a Madrid os delegados navarios.

EXPEDIENTE

Mais uma vez rogamos aos snrs. assignantes em atraso o obsequio de nos remetterem o importe da sua divida em aberto no escriptorio d'este jornal.

Já, por meio de cartas, nos temos dirigido aos mesmos, e esperamos ser attendidos; aliás ver-nos-hemos na necessidade de lhes sustar a remessa, o que realisaremos para com aquelles que até ao fim do mez corrente não tenham satisfeito os seus debitos.

Aos que se teem dignado attender-nos, agradecemos a sua valiosa cooperação, que esperamos continuarão a prestar-nos.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.ª sr.ª marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da allandega d-Manila nas ilhas Philippinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracos, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pioto; Deslécé Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

Rosa Maria Soares e suas filhas, e cunhados Daniel da Costa Soares e irmãos, gratos para com todas as pessoas que os procuraram e obsequiaram com seus offerecimentos por occasião do fallecimento de seu marido pae e irmão Manuel da Costa Soares d'esta cidade; e em particular com as que tiveram a caridade de acompanhar o feretro para a igreja dos Congregados

